



Licantropia

Fixação mental

Estudando a Mediunidade

Martins Peralva

A black and white photograph of a wolf howling on a rocky outcrop. The wolf is silhouetted against a large, bright full moon. Two bats are flying in the dark sky, one to the left and one above the wolf. The background is a starry night sky with some light clouds.

Monoideísmo no qual o doente se acredita transformado em lobo ou outro animal selvagem.

Licantropia

Fixação mental

“O Espírito isola-se do mundo externo, passando a vibrar, unicamente, **ao redor do próprio desequilíbrio**, cristalizando-se no Tempo.

A fixação mental pode perdurar durante séculos e até milênios.”

Martins Peralva, Estudando a mediunidade



Nos trabalhos de desobsessão
(corrente magnética e psicofonia/doutrinação),
como devem ser tratados os Espíritos que
apresentam a mente e o perispírito
condicionados à forma animal?



Caso 1

“Um dos casos mais dramáticos que presenciei foi o de um companheiro que havia sido reduzido, por **métodos implacáveis de hipnose, à condição de um fauno.**

Estava de tal maneira preso à sua indução, que não podia falar, pois um fauno não fala. A despeito de tudo, porém, acabou falando inteligivelmente, para enorme surpresa sua. Fazendo o médium exibir suas mãos, dissera:

— Veja. Não tenho mãos, e sim cascos.

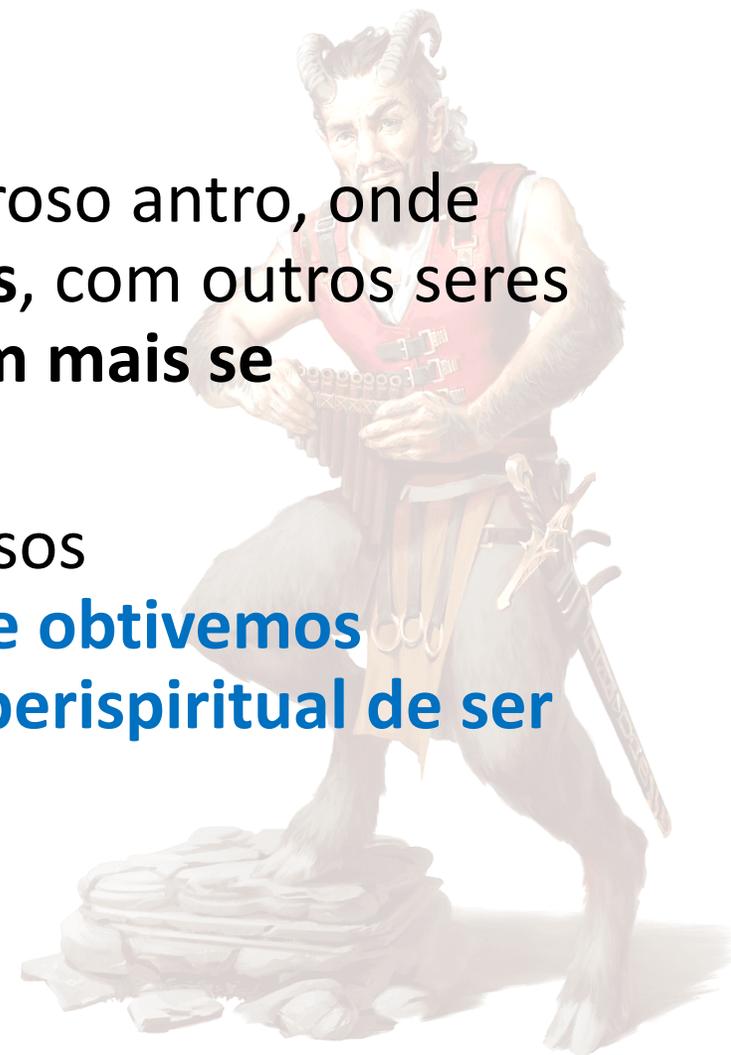


Caso 1

“Estivera mergulhado, **por séculos a fio**, num tenebroso antro, onde conviveu, sob as **mais abjetas condições subumanas**, com outros seres reduzidos a condições semelhantes à sua, e **que nem mais se conscientizavam de terem sido criaturas racionais**.

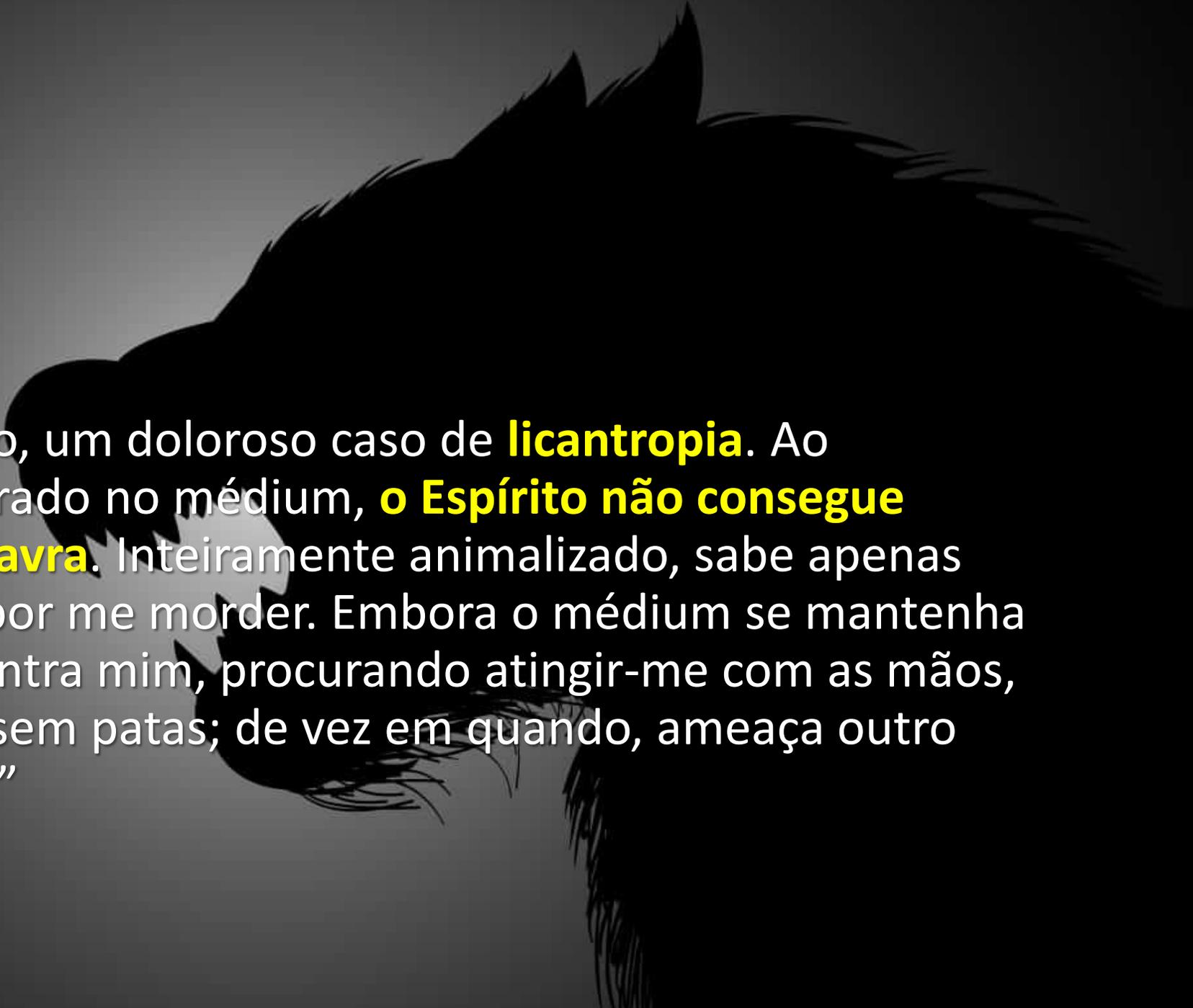
Um dos companheiros do grupo forneceu-nos recursos ectoplasmáticos e, **com nossos passes e o apoio que obtivemos através da prece, foi possível restituir-lhe a forma perispiritual de ser humano.**”

Hermínio C. Miranda, Diálogo com as sombras

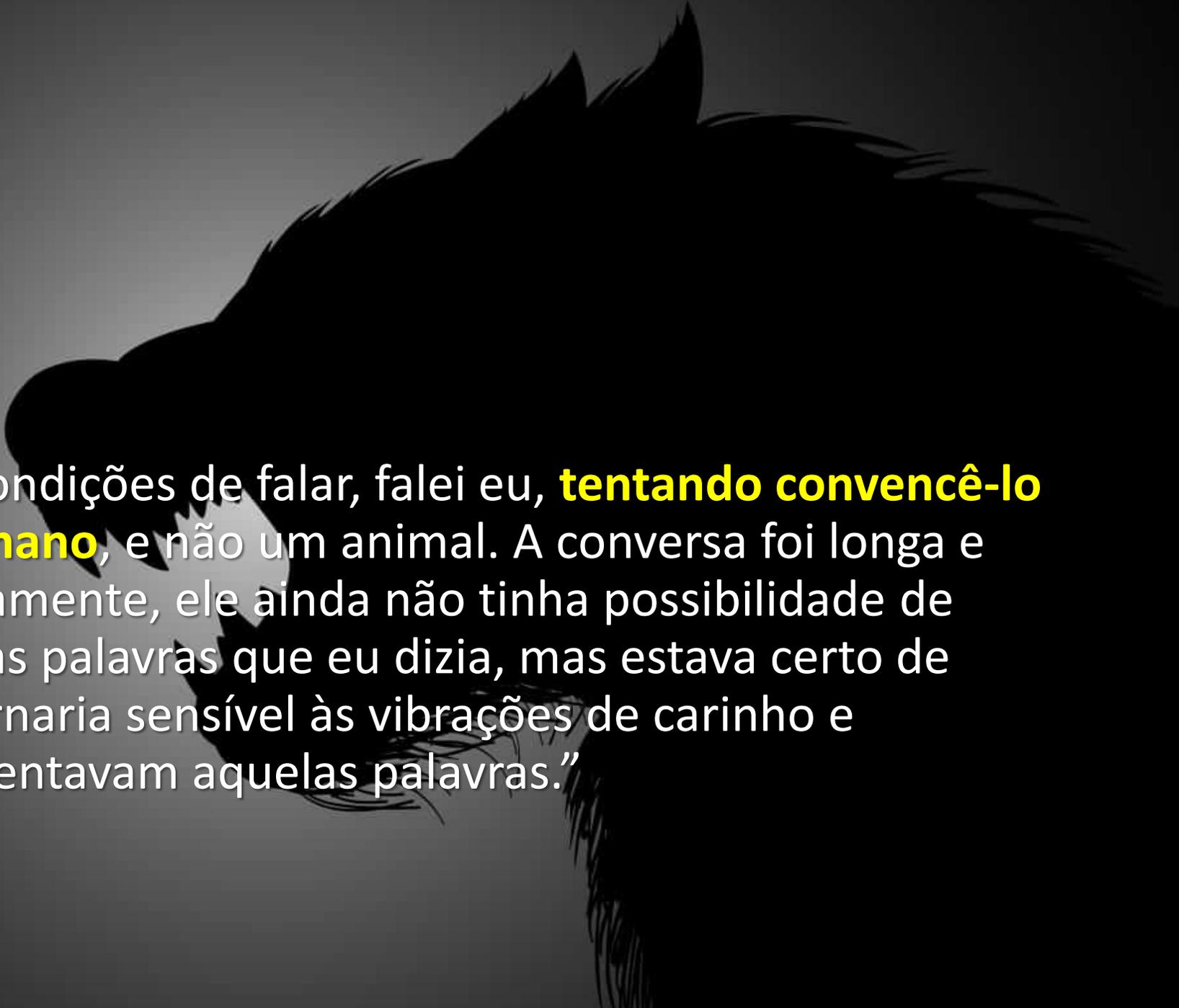


Caso 2

“Tivemos, certa ocasião, um doloroso caso de **licantropia**. Ao apresentar-se, incorporado no médium, **o Espírito não consegue articular nenhuma palavra**. Inteiramente animalizado, sabe apenas rosnar, esforçando-se por me morder. Embora o médium se mantenha sentado, ele investe contra mim, procurando atingir-me com as mãos, dobradas, como se fossem patas; de vez em quando, ameaça outro componente do grupo.”

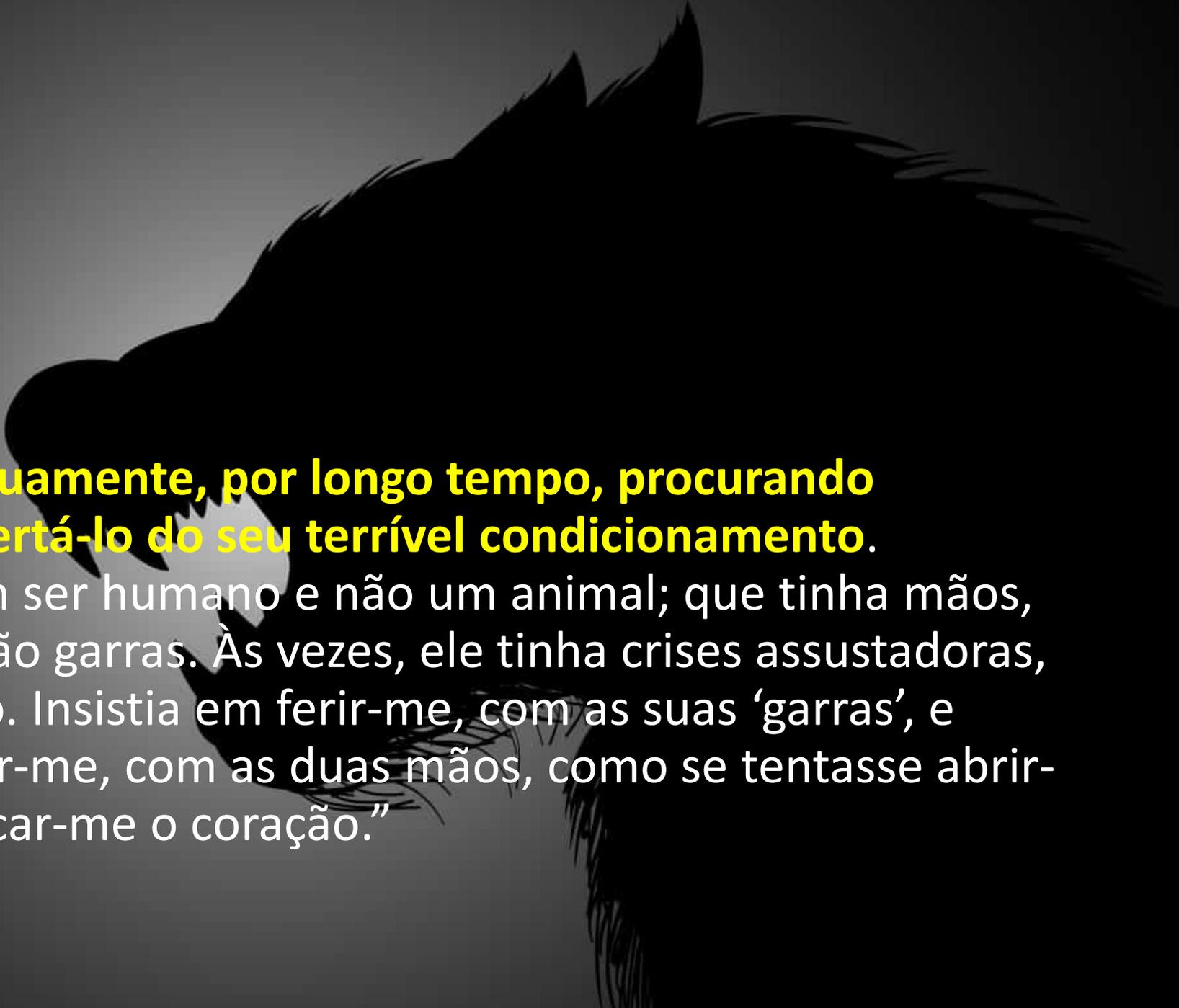


Caso 2



“Como ele não tinha condições de falar, falei eu, **tentando convencê-lo de que era um ser humano**, e não um animal. A conversa foi longa e difícil. Sabia que, diretamente, ele ainda não tinha possibilidade de entender com clareza as palavras que eu dizia, mas estava certo de que, aos poucos, se tornaria sensível às vibrações de carinho e compreensão que sustentavam aquelas palavras.”

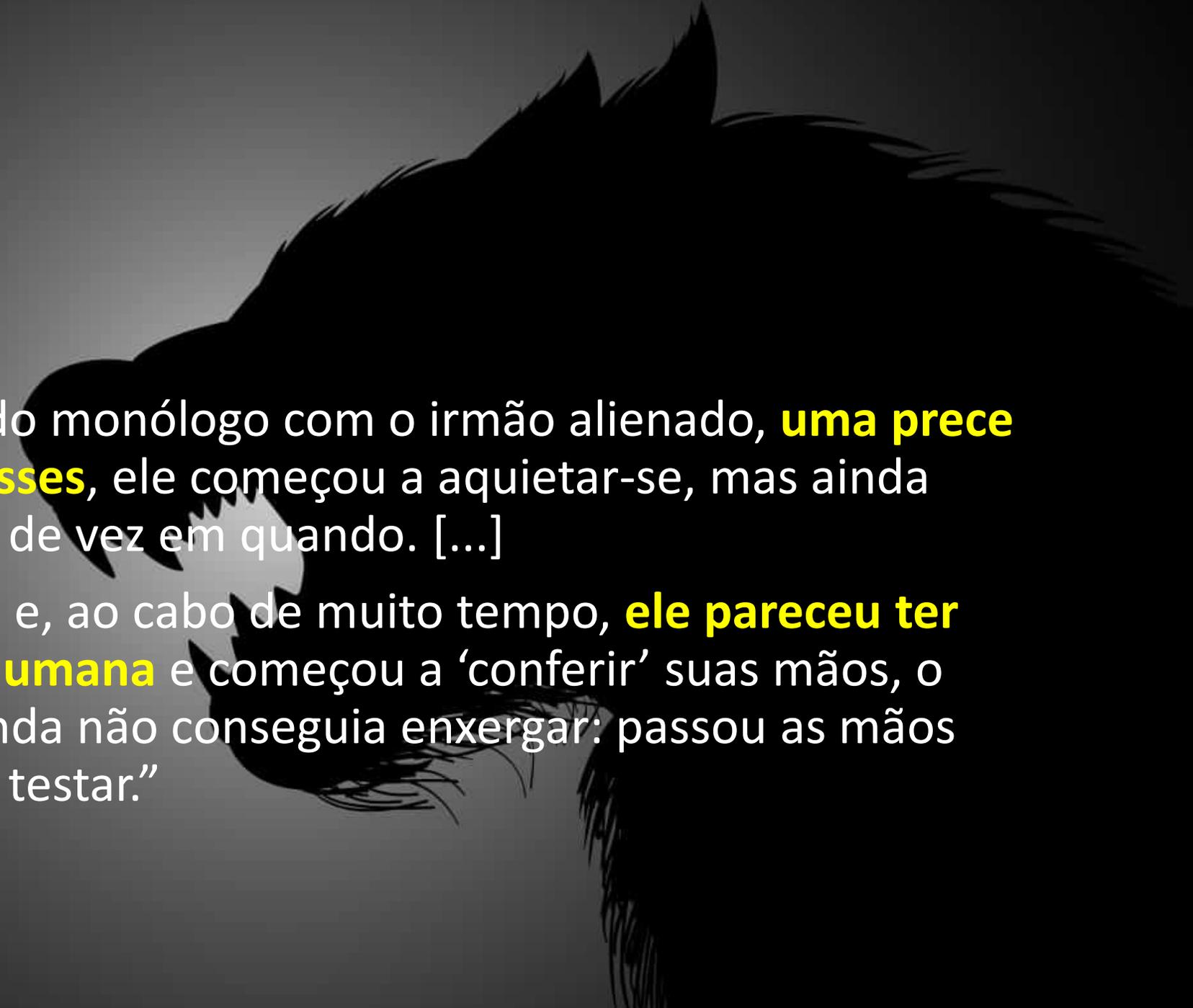
Caso 2



“Falei-lhe, pois, continuamente, por longo tempo, procurando desimantá-lo, para libertá-lo do seu terrível condicionamento.

Repetia-lhe que era um ser humano e não um animal; que tinha mãos, e não patas, unhas e não garras. Às vezes, ele tinha crises assustadoras, gargalhando, alucinado. Insistia em ferir-me, com as suas ‘garras’, e tentou, mesmo, agredir-me, com as duas mãos, como se tentasse abrir-me o peito, para arrancar-me o coração.”

Caso 2

A dark silhouette of a dinosaur's head, shown in profile facing left. The silhouette includes the eye, snout, and the top of the head with some spikes or feathers. The background is a dark grey gradient.

“Ao cabo de prolongado monólogo com o irmão alienado, **uma prece comovida e alguns passes**, ele começou a aquietar-se, mas ainda insistiu em atacar-me, de vez em quando. [...]

Insistimos nos passes, e, ao cabo de muito tempo, **ele pareceu ter readquirido a forma humana** e começou a ‘conferir’ suas mãos, o rosto, o corpo, mas ainda não conseguia enxergar: passou as mãos diante dos olhos, para testar.”

Caso 2

“Está calmo, agora. **Parece que jatos de luz intensa o atingem nos olhos, porque ele se contrai e protege a vista com os braços.** Como continuo a insistir em que ele pode falar, consegue dizer uma palavra:
— Água!

[...] **Por fim, percebo que está orando um Pai Nosso**, no qual eu o acompanho, emocionado até o fundo do meu ser. Ao terminar a prece, me abraça, em silêncio, sem uma palavra, esmagado pela emoção, e se desprende, deixando o médium desorientado, por alguns momentos, quanto à sua posição na sala. **O trabalho todo durou uma hora.”**

Hermínio C. Miranda, Diálogo com as sombras

Orientação aos médiuns

“Imprescindível se torna, pois, que **os responsáveis pelos núcleos mediúnicos aprimorem os sentimentos e abrandem o coração**, a fim de que, identificando-se, de fato, com a necessidade alheia, possam amparar com eficiência.

O **conhecimento doutrinário** e, especialmente, a **assimilação do Evangelho à própria economia espiritual**, são fatores indispensáveis àqueles que se consagram ao esforço mediúnico, no setor das desobsessões, como médiuns ou dirigentes.”

Martins Peralva, Estudando a mediunidade